

As práticas pedagógicas com o canto na sala de aula: um estudo de caso

Hortênsia Vechi

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

hortensia_vechi@hotmail.com

Resumo: Neste artigo é apresentado um estudo realizado com um professor licenciado em música que atua no Ensino Fundamental I em um município de Santa Catarina. O principal objetivo desta investigação foi analisar como são realizadas as práticas cantadas na sala de aula considerando o discurso do professor e as observações das aulas de música. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com o professor de música, além de observações, com registro em vídeo e anotações de campo de suas aulas em uma turma de 4º ano por um período aproximado de dois meses. O estudo demonstrou que o canto é a principal prática realizada pelo professor nas aulas de música e que o enfatiza como principal meio de aprendizagem de elementos musicais. Além disso, foi possível perceber a preocupação do docente quanto à afinação da turma e a escolha de tonalidades para as canções executadas, utilizando também o violão como um recurso acompanhador que pôde auxiliar na afinação vocal das crianças.

Palavras chave: canto; ensino fundamental; práticas pedagógicas.

Introdução

O canto tem se mantido presente na escola de várias formas. É utilizado de maneira diversificada e está presente: na formação de corais, inserido nas aulas de música de forma coletiva e também em momentos comemorativos escolares. Intercalam-se aqui autores de diferentes épocas que possibilitam refletir a respeito das maneiras de se trabalhar o canto neste espaço. Revisando as publicações da ABEM (ver MATEIRO; VECHI; EGG, 2014) e a produção acadêmica sobre o canto na aula de música (ver MATEIRO; VECHI; EGG, 2013) foi possível perceber os diferentes temas que têm sido abordados: canto na educação especial, canto orfeônico, canto em atividades escolares extra-musicais, canto e a aprendizagem lúdica, canto voltado à técnica, desenvolvimento de habilidades musicais através do canto, canto como complemento em atividades musicais e canto coral ou coletivo.

Calvente (2013) parte do pressuposto de que o canto, além de ser uma prática relevante nas aulas de música, está incluso nos planejamentos com frequência. A preocupação com a utilização do canto na sala de aula vem sendo demonstrada por alguns

autores que pontuam diferentes peculiaridades sobre esta prática, como a utilização da voz de maneira saudável, sem causar danos fonatórios às crianças e adolescentes (BEHLAU; MADÁZIO, 2015), a afinação (SOBREIRA, 2013) e a técnica vocal (CARNASSALE, 1995).

Sobre as práticas cantadas na escola, Sobreira (2013) demonstra a preocupação com a consciência dos alunos quanto ao uso da voz para o canto nesse espaço. Além disso, ainda não há um grande leque de discussões sobre o trabalho pedagógico do cantar como um meio de musicalizar, justificando a presença do canto inserido como procedimento pedagógico na aula de música na escola.

O canto em uma aula de música no contexto escolar pode ser caracterizado como um cantar coletivo, o que é defendido por Behlau e Madazio (2015) como um processo que auxilia na musicalidade, no controle muscular corporal para o uso da voz, além da oportunidade do trabalho em grupo, havendo socialização. Nesse sentido, para as autoras, a prática do canto coletivo é positiva ao corpo e à mente.

Nessa perspectiva, meus anseios pessoais e profissionais, corroborados às ideias dos autores mencionados, me direcionaram a buscar dados sobre as práticas cantadas no contexto escolar. A existência da prática do canto em aulas de música na escola, como ocorre e com qual ênfase são os principais pontos discutidos neste estudo. O principal objetivo foi de analisar como são realizadas as práticas cantadas na sala de aula considerando o discurso do professor e as observações das aulas de música.

Metodologia

A escolha de um tema com foco nas práticas de professores em sala de aula já direciona a realização de uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Este trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado onde foram investigados três professores de música, constituindo-se em três estudos de caso (STAKE, 1978), em escolas da rede pública de ensino de um mesmo município em Santa Catarina. Para alcançar o objetivo proposto para o presente trabalho e considerando a grande quantidade de material dos três casos, selecionei um caso. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas (MANZINI, 1991) com o professor Pedro, assim reconhecido por nome fictício, que atua no Ensino

Fundamental I, e sete observações não participantes (GIL, 2009), das aulas de uma turma de 4º ano, gravadas em vídeo, que ocorreram por um período aproximado de dois meses. Todo o material foi transcrito e, posteriormente, organizado em categorias de análise. Para este recorte será apresentado o material referente às categorias das práticas na sala de aula e os conceitos sobre o cantar e o canto nas aulas.

O Professor Pedro e a turma de 4º ano

Pedro é graduado em Licenciatura em Música e atua em escolas de Ensino Básico há três anos. As aulas de música, na escola onde atua o professor, são oferecidas apenas para o Ensino Fundamental I (turmas do primeiro ao quinto ano), o que para Souza (2011, p. 13) deve ser “garantido em todas as séries”, e não somente para parte das turmas de Ensino Fundamental I, como é comum em muitas escolas públicas.

Pedro acredita que a disciplina de Educação Vocal, durante seu curso de licenciatura lhe proporcionou aprendizados técnicos e pedagógicos para o trabalho com o canto na escola. De acordo com Assef (2013), os conhecimentos técnicos da voz são importantes por possibilitarem ao professor a saúde vocal, sua e dos alunos, além de obter qualidade sonora no momento da execução musical. Na disciplina mencionada pelo professor Pedro, a escolha de repertório, a tessitura vocal e também formas de se utilizar o canto na sala de aula, foram conteúdos abordados. Segundo ele, tais abordagens muito contribuíram para seu trabalho com as crianças no contexto escolar.

O lugar do canto nas aulas de música

O canto fez parte de todas as aulas do professor Pedro como atividade musical principal. O professor escolhia o repertório cantado pelas crianças, levando para as aulas estilos musicais variados, passando por reggae, baião, pop rock, bossa nova, valsa e música de cunho religioso. As escolhas diversificadas de Pedro é um ponto destacado por Dias (2011, p. 4), que afirma que ampliar o repertório e oferecer aos alunos a diversidade de estilos musicais é de “extrema importância para a formação musical”. A autora identifica tais práticas pedagógicas como algo considerável para trabalhar nas escolas. Calvente (2013)

trata a prática do canto como algo democrático entre os grupos humanos por estar inserido tanto em momentos festivos, religiosos, experiências coletivas, como em outras circunstâncias.

O professor Pedro, que tem o violão como seu principal instrumento, utilizava-o para acompanhar os alunos cantando, facilitando, segundo Calvente (2013) a segurança das crianças quanto ao desempenho musical. As canções foram trabalhadas sempre em uníssono. Em momentos de insegurança na afinação por parte dos alunos, Pedro tocava também a melodia das canções no violão para que as crianças tivessem uma referência sonora. O professor também auxiliava a afinação cantando mais próximo aos alunos que, a seu ver, estavam com dificuldades de percepção auditiva das melodias. Quanto a essa questão, Sobreira (2013, p. 20) acredita na importância das percepções do professor a fim de que seja capaz de auxiliar os alunos, além de pensar em “estratégias para possibilitar a emissão afinada”. Behlau e Madazio (2015) apontam que a afinação vocal pode ter relação com a percepção auditiva, mas também pode envolver questões de técnica vocal. O professor Pedro explica que trabalhar a técnica vocal não é efetivamente o seu foco. No entanto, tenta trazer indicações de dinâmicas musicais na medida do possível aos seus alunos de como colocar a voz, mas afirma ser algo complexo para se trabalhar na escola, com turmas. Segundo ele: “em geral, a gente segue mais um canto intuitivo. Só que, naturalmente, eu tento ajudar eles [os alunos]”.

Um ponto importante a ser destacado sobre o canto nas aulas de Pedro é sua preocupação com a escolha confortável de tonalidades para as vozes das crianças. Afirma que tenta escolher tons que fiquem em uma região média de voz dos alunos. De acordo com educadores musicais e profissionais da voz é correto que as crianças tenham uma emissão de voz confortável para o canto. Assim, é possível manter a saúde vocal e também conseguir a afinação dos alunos de modo mais fácil (SOBREIRA, 2013; CALVENTE, 2013; BEHLAU; MADAZIO, 2015).

Escolher tonalidades de acordo a voz das crianças é uma preocupação destacada pelo professor que acredita na significância de ser exemplo para as crianças para cantar de forma correta, tratando de dinâmicas vocais e também da afinação. Segundo Mársico e

Cauduro (1978, p. 14), tal processo “exige [...] do professor intuição e conhecimento”. Para as autoras, é preciso que haja a compreensão clara por parte do professor sobre o uso da voz e suas funções. De acordo com o professor Pedro, a afinação “seria uma característica natural, intuitiva” e que, “teoricamente, todo mundo conseguiria cantar afinado. Só que na prática não é bem assim”. Essa é, para ele, uma dificuldade em trabalhar com o canto nas aulas. Pedro se refere à parte rítmica como algo mais simples de ser assimilado e executado pelos alunos do que a afinação da voz na hora de cantar. Argumenta que, “às vezes eles [os alunos] cantam bem certinho, só que, fora da tonalidade. Então, é difícil. Não vou dizer que é um lado negativo, mas é um desafio que tem de conseguir fazer o aluno aprender a afinar. Entender como é afinar”. Em casos como esse, Pedro procura realizar indicações de altura e intensidade vocal para auxiliar as crianças na percepção sonora, a fim de emitirem o som da melodia. De acordo com Sobreira (2013, p. 25), é positivo fazer tais indicações, até mesmo explicando como fazer “um som mais bonito”. É importante que os professores de música tomem esse tipo de iniciativa para ajudar a melhorar os resultados quanto à execução e afinação vocal.

A afirmação do professor Pedro quanto às dificuldades de afinação é discutida por Sobreira (2013) que menciona pontos como: o medo da criança em se expor em público, ficando inibida para o canto e deixando de explorar os agudos da voz. Desse modo, acaba utilizando a região mais próxima da fala para cantar e somente a parte rítmica se mantém de modo efetivo. Outro fato mencionado pela autora é o de que a afinação deve ser corrigida para que as crianças não fiquem acostumadas a um padrão equivocado de cantar, pois isso pode distorcer a “percepção do indivíduo, cristalizando padrões musicais equivocados” (p. 25).

Ainda sobre a afinação vocal, Silva e Martinez (2011) se apoiam na metodologia Kodály para criar estratégias que solucionem a desafinação. Em pesquisa realizada com alunos de Ensino Fundamental, chegaram à conclusão de que, por meio da proposta pedagógica do canto coral e do conceito de inteligência musical de Gardner é possível conquistar melhorias na percepção melódica e afinação dos alunos, independentemente de haver diferentes graus de aprendizagem entre eles. A utilização do Manossolfa, elemento de

solfejo com o auxílio das mãos na pedagogia Kodály e as metáforas propostas por Gardner foram meios utilizados pelos pesquisadores com as crianças na escola pesquisada. Segundo eles, este pode ser um meio viabilizador de aprendizagem musical no contexto escolar.

Sobre a discussão a respeito da compreensão dos processos para conquistar a afinação, Marsola e Baê (2000, p. 47) explicam que, “quando o som é captado pelos ouvidos, outros estímulos transmitem a informação aos centros cerebrais e aí o som é guardado na memória”. Afirmam que “para coordenar o som e emití-lo, entram em ação novos estímulos que partem de certas áreas do cérebro para os centros nervosos dos músculos respiratórios, laríngeos, bucais e outros”. Desse modo, o ser humano pode ouvir e memorizar o que ouve e, posteriormente, emitir o som.

Um fato percebido durante as observações das aulas foi de que, enquanto as crianças cantavam sem o acompanhamento vocal do professor elas mantinham melhor a afinação e emitiam vozes mais suaves. Quando Pedro cantava junto, mesmo com voz aguda e afinada, os alunos tendiam a cantar mais forte e ultrapassavam a altura da melodia. Analisando essa questão é possível considerar a percepção aprofundada das crianças em relação à expressão vocal do professor e também sua *performance* de apresentação aos alunos pelo fato de observarem o maior esforço de Pedro ao cantar em uma região menos confortável à sua própria voz, mesmo mantendo a afinação.

Outra questão observada foi que enquanto a turma do 4º ano cantava, se mantinha sentada, a não ser nos momentos de execução da percussão corporal simultânea ao canto, onde se posicionavam de pé. Nesse momento, colocava-se em evidência a maior disposição dos alunos para a atividade. Foi possível observar que, as vozes das crianças soavam com mais intensidade enquanto elas estavam de pé, o que pode ser justificado de acordo com Behlau e Madazio (2015), que afirmam que a postura em pé é capaz de oferecer melhores condições para o ato de cantar, de modo que traz maior expansão para a região abdominal, facilitando tal prática.

A ênfase dada pelo professor nas práticas cantadas

O professor Pedro afirma que o canto “é o carro chefe” das suas aulas de música na escola. Assim como Pedro, Dias (2011) destaca a representatividade da voz como um ótimo recurso para o ensino e a aprendizagem de música, sendo possível se obter diversas possibilidades a serem desenvolvidas na Escola Básica. A prática do canto, segundo o professor Pedro é capaz de desenvolver elementos musicais, citando a melodia e o ritmo como exemplos. Por esse motivo, o cantar é a atividade principal das aulas. A perspectiva do professor se assemelha aos objetivos com o cantar da metodologia de Kodály (SILVA, 2011), que acredita no uso da voz como instrumento musical efetivo para o ensino de música.

A ênfase do cantar nas aulas de Pedro também se dá, segundo ele, pelo fato de poder apresentar fora da sala de aula em momentos festivos na escola, sem que haja grandes dificuldades de ensaio e execução para os alunos. Essa é uma maneira de divulgação do trabalho realizado. Mesmo acreditando na importância das práticas cantadas para o desenvolvimento musical dos alunos, Pedro afirma que estas também se tornam recurso possível na falta de outros instrumentos musicais. Calvente (2013) fala do uso do canto como algo relevante em aulas de música, pois essa prática “encaminha experiências sensoriais com a linguagem musical em curto prazo, passando por cima das deficiências infraestruturais” (p. 77). Essas ideias reforçam as justificativas do canto nas aulas de Pedro.

Considerações finais

A importância do cantar na aula de música na Escola Básica pode se dar pelo fato de que a voz seja um instrumento prático e natural, como já mencionado por educadores musicais e também pelo professor Pedro. No entanto, a voz não se coloca somente como um instrumento de fácil acesso, mas também como um importante meio para a prática musical no desenvolvimento humano, desde as funções do corpo até as percepções auditivas e expressivas dos indivíduos na execução musical.

Com este estudo foi possível observar que o cantar traz a possibilidade de desenvolver um repertório variado no espaço educativo, além da socialização pelo trabalho

em grupo com o canto coletivo, passando também pelos elementos musicais como a melodia e o ritmo, inserindo-se nestes, a altura, a duração, a intensidade e o timbre.

Os cuidados com a voz foram demonstrados pelo professor Pedro no que se refere às vozes dos alunos. Em uma aula de música, pensar em questões técnicas não se trata necessariamente de aplicar exercícios de técnica vocal. O fato de haver uma escolha cuidadosa de tonalidades já pode ser considerado algo bastante oportuno para uma aula de música que proporciona atividades cantadas.

Observando as aulas de Pedro, foi possível verificar que o violão fez parte das práticas cantadas como instrumento acompanhador, mas também como um recurso pedagógico de ensino, no que se refere ao toque de melodias para o auxílio da afinação das vozes das crianças. A diversidade das intensidades tocadas pelo professor no instrumento trouxe o que desejava que fosse executado pela turma do 4º ano.

A partir destas considerações é possível refletir sobre a importância do lugar do canto no contexto escolar dentro das aulas de música, não somente como uma atividade complementar a outras, mas sim como uma atividade de desenvolvimento musical por si só, capaz de fortalecer as percepções dos alunos quanto aos elementos da música e ao fazer musical, além de favorecer a atividade em grupo.

Por fim, destaco a importância da realização de pesquisas que discutam as possibilidades pedagógicas com o canto nas aulas de música na escola visando os objetivos das atividades selecionadas para tal trabalho. Estudos com outros professores que atuam na Escola Básica poderiam ser realizados não só tendo como foco a percepção deles, mas também dos alunos que se desenvolvem nos processos realizados em sala com o canto. Outra questão que me parece bastante importante é investigar os cursos de formação de professores de música, procurando saber como o canto é ou deveria ser tratado para auxiliar os futuros professores na sua prática docente nos contextos educativos.

Referências

- ASSEF, Mário. O canto e as lágrimas: o resgate da pureza e da afinação. In: SOBREIRA, Sílvia (Org.). **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, p. 51-65, 2013.
- BEHLAU, Mara; MADAZIO, Glauçya. **Voz: tudo o que você queria saber sobre fala e canto**. Rio de Janeiro/RJ: Revinter, 2015.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CALVENTE, Glória. Sing or not to sing. In: SOBREIRA, Sílvia (Org.). **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, p. 66-89, 2013.
- CARNASSALE, Gabriela Josias. **O ensino do canto para crianças e adolescentes**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Mestrado em Artes, Campinas, 1995.
- DIAS, Leila Miralva Martins. O licenciado frente à realidade das escolas regulares. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO DO NORTE E NORDESTE, 20., 2011, Manaus. **Anais...** Manaus: EPENN, s/p, 2011.
- FUCCI AMATO, Rita. **Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas: Papirus, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 27, p. 149-158, 1991.
- MÁRSICO, Leda Osório; CAUDURO, Vera Regina Pilla. **O canto na escola de 1º grau**. Ministério da Educação e Cultura: Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1978.
- MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto – uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marileusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, v. 22, n. 33, p. 57-76, 2014.
- MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marileusa de Souza. A produção acadêmica sobre o canto na aula de música: pesquisas produzidas no período de 1987 a 2012. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. **Anais...** Pirenópolis: UNB, p. 380-391, 2013.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, p. 55-88, 2011.

SILVA, Daniela Guimarães Fernandes da; MARTINEZ, Fábio Tagliari. O canto na educação infantil: desafios da afinação vocal. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, p. 1562-1567, 2011.

SOBREIRA, Silvia (Org). **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, 2013.

SOUZA, Jusamara. **Música na escola: propostas para a implementação da lei 11.769/08 na Rede de Ensino de Gramado, RS**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

SPECHT, Ana Cláudia. **O ensino do canto segundo uma abordagem construtivista: investigação com professoras da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado em Educação, Porto Alegre, 2007.

STAKE, Robert E. **The case study method in social inquiry**. *Eduaims rhm*, v. 7, n. 2, 1978.